



## NECESSIDADE HUMANA - O LUGAR DA ESPIRITUALIDADE NA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Elisene Lemes de Oliveira Santos<sup>1</sup>  
Geisiane Tavares Soares<sup>2</sup>  
José Carlos dos Santos<sup>3</sup>  
Michelle Alexandrina dos Santos Furtado<sup>4</sup>

**Resumo:** O artigo propõe reflexão sobre as necessidades multidimensionais do Ser Humano e o lugar espiritualidade na Assistência Social. Norteia-se pela noção de complexidade e multidimensionalidade, a partir da Introdução ao pensamento complexo de Edgar Morin. A necessidade das ciências sociais galgarem caminhos para além da ciência mecanicista e cartesiana, que reduz o homem a corpo e mente é considerado na obra, A teia da vida, de Fritjot Capra. Demonstra a espiritualidade como uma dimensão humana relacionada, na assistência social, à ideia de buscar o sentido da vida independente de estar relacionado a uma instituição, a um corpo específico de conhecimentos, promovendo sentimentos de ser cuidado, de ter esperança, de ser valorizado.

**Palavras chaves:** Multidimensionalidade humana. Assistência social. Espiritualidade.

**Abstract:** The article proposes reflection on the multidimensional needs of the Human Being and the place of spirituality in Social Assistance. It was traced to the notion of complexity and multidimensionality, from Edgar Morin's Introduction to Complex Thought. The need of the social sciences to go beyond mechanistic and Cartesian science, which reduces man to body and mind, is considered in Fritjot Capra's The Web of Life. It demonstrates spirituality as a human dimension related to social assistance, to the idea of seeking the meaning of life independent of being related to an institution, to a specific body of knowledge, promoting feelings of being cared for, of having hope, of being valued.

**Keywords:** Human multidimensionality. Social assistance. Spirituality.

---

<sup>1</sup> Assistente Social, Mestre em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia (UFAM).

<sup>2</sup> Administradora, Mestre em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia (UFAM)

<sup>3</sup> Administrador, Mestrando no PPGSCA (UFAM)

<sup>4</sup> Fisioterapeuta - Universidade Federal do Amazonas(UFAM)

## **COMPLEXIDADE E MULTIDIMENSIONALIDADE HUMANA NA FORMAÇÃO DO TECIDO SOCIAL.**

Para imersão na teoria da complexidade e do conceito de rede, enquanto formação do tecido social, necessário breve introdução biográfica de seus postuladores, respectivamente, Edgar Morin e Frijot Capra.

Edgar Morin é intelectual e sociólogo francês. Autodidata desde a adolescência. Sua postura inquieta o faz buscar verdades e questionar conclusões impostas pela ciência da época de sua juventude. De acordo com a sua biografia apresentada no livro, Meus demônios, a sua inquietude é refletida numa produção dinâmica que acompanha os fenômenos contemporâneos. Se mostra aberto ao diálogo com o propósito de compreender a complexidade dos fatos e do mundo vivo. Ao mesmo tempo em que é cético é um crente especialmente nos valores humanos e espirituais abordando a multidimensionalidade humana.

Suas obras demonstram sua natureza pacífica e conciliadora, mas não se mostra passivo diante das contradições. Sua necessidade de aprofundamento confere em todas as suas obras um caráter existencial refletindo continuamente sobre a ética a partir de sua própria experiência de vida. Com isso ele traz um conceito emergente que é o conceito de auto-ética, representado pela tolerância, perdão e compreensão. A sua postura é de que não há fatalidade nem maldição sobre os fatos ou sobre a sociedade. É um humanitário de consciência planetária que promove reflexão em suas obras sobre o sentimento de pertencimento, de ligação entre a humanidade e o planeta. Oferece a possibilidade de compreender o pensamento complexo em oposição ao pensamento simplificador e almejava desde a juventude a humanização do processo econômico.

Frijot Capra, físico, austríaco, valoriza temas como ecologia e sustentabilidade, defendendo que sustentabilidade esta imbricada nas relações humanas e ambientais ocorrendo aí a interdependência entre os seres humanos e meio natural. Estuda as sociedades urbanas e os ecossistemas vivos, defendendo que ambos são necessários para se alcançar a sustentabilidade, para Capra em qualquer sistema vivo existe relação de interdependência e deveria prevalecer o equilíbrio ressaltando no entanto, que no sistema capitalista ocorre a linearidade, ou seja, nos sistemas vivos a uma separação entre o homem e o meio. A solução apontada por ele é a mudança de paradigma onde um mundo seria um “todo” e não partes isoladas. Acredita na

integração da agricultura orgânica passando pelo eco-design até mudança no sistema de impostos, educação de qualidade e uso da tecnologia na mobilização e informação. A interdependência de Capra ocorre também entre os sistemas sociais e políticos exemplificando no caso das organizações não governamentais que têm capilaridade do agir local com possibilidade de globalizar os seus resultados. Defende a valorização da agro ecologia como recurso para resolver o problema da migração do meio rural para o espaço urbano.

Edgar Morin e Frijot Capra percorrem caminhos orientados por princípios epistemológicos e antropológicos e se empenham em revisar conceitos que jazem desde o humanismo nascente. Morin, sugere superar paradigmas quanto as ciências biológicas e físicas assim como nas chamada teorias da informação primando pela dignidade humana que afirma estar ameaçada, propõe assim uma revisão no humanismo tradicional adaptando-o a realidade atual.

O homem na sua complexidade individual e coletiva é ao mesmo tempo sujeito e objeto em suas várias ordens, visão de Descartes refutada pela ciência moderna. O homem situando-se enquanto objeto estaria refém do meio que está inserido. Superar a oposição entre natureza humana e as diversidades, muitas vezes entendidas como adversas é caminhar rumo ao entendimento da complexidade, que segundo Morin, é tornar as coisas mais simples, tratadas na essência. As subjetividades humanas perpassam pela valorização da cultura que se constituem no reconhecimento da transcendência do homem enquanto ser universal. Ao valorizar a singularidade para entender a complexidade está propondo uma atualização da proposta humanística em sua origem.

O desenvolvimento da ciência atual sugere revisão nas ideologias políticas que não raras vezes postulam fatalidade aos desafios enfrentados pelas sociedades atuais. Relacionando essa reflexão de Morin a questão da pobreza nota-se a ausência de posicionamento político-ideológico que busque refletir essa condição humana não como fatalidade, mas como resultado da disjunção entre os agentes do poder economico, político, apresentada por Capra.

A interdependência postulada por Capra coaduna com a complexidade de Morin. A primeira, valoriza os conceitos da ecologia profunda e a segunda, contempla os antagonismos e as oposições como complementares sendo portanto necessário a dissolução de ideias que se fazem ultrapassadas. Nesse contexto Morin traz a

proposta de uma antropologia que suporte o homem com ser biopsíquicosocial e espiritual rompendo com a visão disjuntiva de algumas vertentes humanistas.

Tanto na complexidade de Morin, quanto na interdependência de Capra, torna-se obrigatória a problematização em contraponto a simples análise de problema. Enquanto sujeito, o homem é um ser organizacional e autônomo, sua emancipação no entanto está subjugada ao aparelho de Estado que regula e organiza a sociedade. Nesse aspecto, ao homem é negado a sua condição metafísica, pelo Estado enquanto organizador e regulador da sociedade.

O conceito de ser multidimensional ainda não foi alcançado na formulação de políticas públicas. Morin prima pela complexidade enquanto necessidade de tecer redes, conceito defendido por Capra, onde todos os seres vivos se interligam, rejeitando a condição dicotômica entre os sistemas.

Em Morin o homem é um ser complexo multidimensional porque se relaciona com a sua espécie enquanto indivíduo, com a sociedade e demais sistemas, pensamento convergente a Capra que recorrendo a outros pensadores, postula sobre uma concepção de vida, mente e consciência transcendendo fronteiras disciplinares sustentando a unificação de vários campos, antes separados. Destacando a relevância cognitiva da tecnologia.

Capra em a Ecologia profunda - um novo paradigma, propõe uma cientificidade em todos os níveis dos sistemas vivos – organismos, sistemas sociais e ecossistemas, justificando essa percepção como implicações não somente para a ciência mas alcançando a filosofia as atividades produtivas, a política a assistência à saúde, a educação e a vida cotidiana. Considerando as recentes preocupações com o meio ambiente a recente preocupação global com a questão ambiental necessariamente defrontou-se com a qualidade da vida humana. Capra, afirma que quanto mais se estuda os principais problemas da atualidade, mais se percebe que eles não podem ser entendidos isoladamente. São problemas sistêmicos, portanto interligados e interdependentes. Salaria sobre a necessidade de atenção global quanto a pobreza. Relaciona a pobreza com a escassez de recursos, a degradação ambiental e violência.

Para Capra, os principais problemas atuais são nada mais que diferentes facetas de uma única crise – crise de percepção. A crise de percepção, seria uma visão de mundo ultrapassada e que não atende mais a esse mundo globalmente interligado. Assim como Morin, Capra é otimista e sugere soluções simples, que

perpassam pela mudança de percepção no pensamento e nos valores. Salaria que essa compreensão ainda não foi alcançada pelos líderes políticos, que ainda não reconheceram a necessidade de mudança para garantir a sobrevivência. Por não alcançar também o meio acadêmico nas grandes universidades, o caminho certamente está na Educação.

Educação que contribuiria para formulação de um pensamento convergente, interdisciplinar, interconectado formando profissionais em todos os campos do saber humano capazes de pensar as necessidades humanas não apenas visando a situação econômica, tanto para o indivíduo pobre e em situação de riscos e vulnerabilidades, quanto para o indivíduo detentor do capital, de forma que as políticas públicas, dessem conta de atender a multidimensionalidade do homem que enquanto sujeito, está sob as condições impostas pelo Estado.

## **UM CERTO MODO DE OLHAR E QUANTIFICAR A REALIDADE.**

Incluir a dimensão espiritual na assistência social, requer observar o sentido de laicidade estatal do ponto de vista constitucional. A admissão de práticas na assistência social que valorizem a Espiritualidade enquanto dimensão humana não conflita com a laicidade do Estado brasileiro, não raras vezes, equivocadamente interpretada como anti-religião ou anti-religiosidade. Defendendo a laicidade, como elemento constitutivo da democracia brasileira, vejamos Celso Lafer: Uma primeira dimensão da laicidade é de ordem filosófico-metodológica, com suas implicações para a convivência coletiva. Nesta dimensão, o espírito laico, que caracteriza a modernidade, é um modo de pensar que confia o destino da esfera secular dos homens à razão crítica e ao debate, e não aos impulsos da fé e às asserções de verdades reveladas. Isto não significa desconsiderar o valor e a relevância de uma fé autêntica, mas atribui à livre consciência do indivíduo a adesão, ou não, a uma religião. O modo de pensar laico está na raiz do princípio da tolerância, base da liberdade de crença e da liberdade de opinião e de pensamento. Assim, orientar o usuário dos serviços da assistência social, a pensar em si, como Ser multidimensional, é uma forma de contribuir para que ele seja protagonista de sua vida e não mero expectador de decisões e políticas administrativas. É prepara-lo para o sentimento do pertencimento social.

Com a frase - Um certo modo de olhar e quantificar a realidade, a partir de alguns pressupostos, a PNAS apresenta a análise situacional, em que foi concebida a atual política nacional de assistência social. Os pressupostos, são: a) uma visão social inovadora, , pautada na dimensão ética de incluir “os invisíveis”, os transformados em casos individuais, enquanto de fato são parte de uma situação social coletiva; as diferenças e os diferentes, as disparidades e as desigualdades; b) uma visão social de proteção, o que supõe conhecer os riscos, as vulnerabilidades sociais a que estão sujeitos, bem como os recursos com que conta para enfrentar tais situações com menor dano pessoal e social possível. Isto supõe conhecer os riscos e as possibilidades de enfrentá-los; c) uma visão social capaz de captar as diferenças sociais, entendendo que as circunstâncias e os requisitos sociais circundantes do indivíduo e dele em sua família são determinantes para sua proteção e autonomia. Isto exige confrontar a leitura macro social com a leitura micro social, d) uma visão social capaz de entender que a população tem necessidades, mas também possibilidades ou capacidades que devem e podem ser desenvolvidas. Assim, uma análise de situação não pode ser só das ausências, mas também das presenças até mesmo como desejos em superar a situação atual; e uma visão social capaz de identificar forças e não fragilidades que as diversas situações de vida possuam.

Visão inovadora numa área carregada de conservadorismo, trouxe significativas conquistas para os usuários da assistência social, da qual se espera dois efeitos: suprir necessidades a partir de dados estabelecidos, que são as condicionalidades, e o desenvolvimento de capacidades com vistas a autonomia, contribuindo com o desenvolvimento humano e social.

Se atual Política Nacional de Assistência Social, foi concebida a partir de um novo jeito de olhar e quantificar a realidade, evidencia a existência outras formas de olhar e quantificar a assistência social. A inclusão da dimensão espiritualidade na Assistência Social não rejeita nenhuma das conquistas garantidas em lei. Prima apenas por acrescentar a visão multidimensional do indivíduo nos atendimentos. É uma mudança sutil e ao mesmo tempo inovadora, porque permite tráfegar livremente entre todos sujeitos, sem ferir crenças e valores e ao mesmo tempo, enaltece forças que os indivíduos desconhecem que tem.

Nesse sentido, a formulação da política de Assistência Social (PNAS, 2004) é pautada nas necessidades das famílias, seus membros e dos indivíduos. Se orienta pelo reconhecimento da realidade que temos hoje através de estudos e análises das

mais diferentes áreas e tendências. Na relação indivíduo-sociedade-indivíduo, encontra-se as ciências que em suas essenciais buscam a melhoria da qualidade de vida e antes, o que era verdade inquestionável, muda, transforma, torna-se ultrapassado. Em apoio a essa reflexão, Morin, afirma com outros pensadores que a ciência não é somente uma acumulação de verdades verdadeiras, é um campo sempre aberto onde se combatem não só as teorias mas também os princípios da explicação, isto é, também as visões de mundo e os postulados metafísicos. O conhecimento científico é um universo de teorias, de idéias, de paradigmas, o que nos remete, por um lado, para as condições bioantropológicas do conhecimento (porque não há espírito sem cérebro), por outro lado, para o enraizamento cultural, social, histórico das teorias. O autor, afirma ser necessário uma interrogação sobre a estrutura ideológica e o enraizamento sociocultural de toda a ciência. Alerta sobre a falta de uma ciência capital, que ele chama de ciência das coisas do espírito, ou noologia, capaz de entender as condições sobre as quais se encadeiam todos os processos humanos.

Reconhecemos a Assistência Social, enquanto política pública, como uma conquista na orientação e regulação dos serviços socioassistenciais que originalmente estiveram a cargo das igrejas e por consequência, assumiram temporariamente, caráter confessional e religioso. Pensando numa política que prevê atendimento integral com foco na matricialidade familiar, necessário recorrer novamente a Morin e tentar pensar o fato de que somos seres simultaneamente físicos, biológicos, sociais, culturais, psíquicos e espirituais.

Regulado os serviços socioassistenciais, restou da parte dos formuladores da política, esclarecer a bom termo, que o necessário distanciamento da religião, não implicaria em desconsiderar a espiritualidade, inerente à condição Humana. Algumas das visões da Assistência social é: ser capaz de captar as diferenças sociais, entendendo que as circunstâncias e os requisitos sociais circundantes do indivíduo e dele em sua família são determinantes para sua proteção e autonomia e; ser capaz de entender que a população tem necessidades, mas também possibilidades ou capacidades que devem e podem ser desenvolvidas.

A política reconhece que as análises de situações não podem ser só das ausências, mas também das presenças até mesmo como desejos em superar a situação atual. Se há ausências materiais que devem ser supridas, existe a

necessidade de sustentabilidade desse atendimento, que não se faz pelo contexto econômico, mas é sustentado pelo campo do subjetivo e de valores.

Em tempo histórico, há pouco tempo Einstein revolucionou a ciência com a teoria da relatividade. O que foi aquela mudança, senão o resultado um novo jeito de olhar que afetou todas as áreas do conhecimento? Uma pergunta se faz necessária. Como aplicar a espiritualidade ecumênica na assistência social? Primeiro é preciso reconhecer a multidimensionalidade do Ser humano. Segundo a interconexão do indivíduo, com a sociedade, com o meio em que está inserido e terceiro, reconhecer que os habitualmente usuários dos serviços da assistência, podem deixar de sê-lo, em virtude das condicionalidades, e ainda não tornar-se protagonistas de suas vidas. Nesse caso a contribuição da Assistência Social, ficaria no campo da ética e da moral.

A noção da espiritualidade na prática de atividades assistenciais e sua relação com a assistência social brasileira, voltada para populações em situação de pobreza e vulnerabilidades, se justifica em Yazbek,(2001): *quem são os “mais pobres” que recorrem à assistência social para suprir algumas de suas necessidades? Necessidades que, histórica e socialmente produzidas, não se limitam a objetos materiais, referindo-se também ao campo da espiritualidade e da moral dos indivíduos. É importante lembrar que a pobreza não é apenas uma categoria econômica, não se expressando apenas pela carência de bens materiais. Pobreza é também uma categoria política que se traduz pela ausência de direitos, de possibilidades e de esperanças.*

As produções do Serviço Social tem sido marcos profissionais na atualização do conhecimento sobre a área de atuação profissional. Expurga o conservadorismo tradicional sob o qual erigiu-se como profissão e a atualiza para a era da física quântica, e suas propostas contribuem significativamente no estabelecimento de novas bases para a ciência da atualidade. Nesse sentido Simões (2004) demonstra a importância da espiritualidade na Assistência Social, onde o ponto central da maioria dos autores<sup>5</sup> estudados por ele a Espiritualidade é constitutiva do “ser humano”, tornando-se assim, uma “necessidade” e devendo, portanto, ser supridas pelas práticas assistenciais. Ainda sobre o conceito de Espiritualidade na Assistência Social,

---

<sup>5</sup> (Spencer, 1957, 1961; Salomon, 1967; Canda, 1983,1988b, 1989; Delton, 1990; Amato-Von Hemert, 1994; Sermabeikian, 1994; Carrol, 1997, 1998; Crompton, 1998; Patel, Naik, Humphries, 1998; Hugen, 1998; Canda e Furman, 1999; Hook, Hugen e Aguilar, 2001; Moss, 2002).



Simões em sua sumarização de autores afirma que essa promove o sentimento de ser cuidado, valorizado. O que vem ao encontro do necessário sentimento de pertencimento social. A essência do pensamento desses autores está em conformidade com a PNAS(2004), pois que esta almeja pensar ações interventivas numa visão social capaz de identificar forças e não fragilidades que as diversas situações de vida possuam.

Assim, a espiritualidade é realidade dimensional humana, a ser considerada nas intervenções da assistência social, com amparo no texto da PNAS (2004): A vida dessas famílias não é regida apenas pela pressão dos fatores socioeconômicos e necessidade de sobrevivência. Elas precisam ser compreendidas em seu contexto cultural, inclusive ao se tratar da análise das origens e dos resultados de sua situação de risco e de suas dificuldades de auto-organização e de participação social.

## **ESTRATÉGIA PROFISSIONAL FRENTE ÀS NECESSIDADES HUMANAS**

A Assistência Social como política de proteção social é fruto de lutas, discussões e avanços especialmente do Serviço Social enquanto profissão, que ao longo de sua existência e no Brasil a partir da década de 1930 vem produzindo inovações que legitimam esse campo do saber como investigativo em favor de uma vida melhor.

Em continuo aperfeiçoamento o sistema formativo dos profissionais em Serviço Social nem sempre apresenta claro as estratégias profissionais para lidar com a complexidade humana e a diversidade de seus problemas de ordem biopsicossociais e espirituais, considerando a inseparabilidade e a interdependência do indivíduo e da sociedade e não é observado mudanças no processo acadêmico formativo, com vistas preparar os futuros profissionais para lidar com totalidade do Ser Humano.

Numa redução mutiladora os profissionais são preparados para atender de forma fragmentada. Psicólogos cuidam da psique. Pedagogos se preocupam em criar atividades motivadoras. Advogados ajuízam ações e defende causas. Médicos fazem diagnóstico. Enfermeiros medicam e assim sucessivamente cada profissional foca na sua área de formação. O conflito surge quando os profissionais se deparam com usuários que expressam seus anseios pautados em crenças e valores e os

profissionais, no caso, trataremos especificamente do Serviço Social, conduzem o atendimento para além da questão técnica e envereda por caminhos em que não estão preparados para lidar, restando aos órgãos competentes agir reativamente, a exemplo da Resolução Cefess nº 627, de 9 de abril de 2012. A resolução explicita o despreparo profissional para lidar com a multidimensionalidade humana, destacando a dimensão espiritual e optam por conduzir os atendimentos a partir de seus princípios e valores pessoais de modo a ferir o código de ética profissional e contrariando os pressupostos da laicidade.

Como possibilidade de contribuir no processo da formação profissional, como solução encontramos uma alternativa capaz de a longo prazo formar profissionais em todas as áreas, habilitados a lidar com todas as dimensões humanas. Esse caminho é o MAPREI – Método de aprendizagem Racional, Emocional e Intuitiva, desenvolvido por educadores e supervisionada pela doutora em educação Maria Sueli Periotto. O Maprei é ferramenta facilitadora no imenso desafio de formar educandos e cidadãos mais fraternos, o que não significa dizer desprovidos de senso crítico ou despreparados para enfrentar um mundo repleto de riscos e reveses. Pode ser aplicado em qualquer tipo de atividade educacional, em quaisquer faixas etárias, uma vez que não dimensiona o estudante somente pelo papel de receptor de informações. O educando é visto como protagonista do processo de aprendizagem, que resulta de um conjunto de ações individuais e em grupo, englobando a busca, a reflexão e o amadurecimento do saber. O conhecimento, para ser seguramente apreendido pelo Ser Humano, deve partir do indivíduo, ser compartilhado com o grupo, mas necessariamente volta para o indivíduo, que o internaliza

O que fazer com os profissionais que já estão em campo e não foram preparados para intervenções considerando a multidimensionalidade humana, em especial a dimensão espiritual? Serão apoiados em suas necessidades ou não serão olhados com objetivo de atualizar seus conhecimentos que às vezes se encontram presos a ciência do passado?

Finalizamos, apresentando o exercício da espiritualidade ecumênica como recurso para atendimento integral dos indivíduos que recorrem a assistência social, configurada como política de proteção social e cuja implantação, passou pela análise situacional (PNAS, 2004) reconhecendo que “ a opção que se construiu para exame da política de assistência social na realidade brasileira parte então da defesa de um certo modo de olhar e quantificar a realidade.

## REFERENCIAS

**BRASIL. Política nacional de assistência social-PNAS/2004.**Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Reimpressão 2012.

**CAPRA, Fritjot. A teia da vida:** uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Trd. Newton Roberval Eicheamber. São Paulo: Cultrix, 1999.

**LAFER, Celso. Estado Laico .** In : Direitos Humanos, Democracia e República – Homenagem a Fábio Konder Comparato. São Paulo: Quartier Latin do Brasil, 2009.

**MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo.** 3ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

**PERIOTTO, Maria Suelí.** O programa de formação contínua de professores e a ferramenta pedagógica MAPREI na dimensão de uma escola filantrópica. Dissertação de mestrado. Disponível em: <https://sapiencia.pucsp.br>. Acesso: 30.mar.2017.

**SIMÕES, Pedro. Religião, Espiritualidade e Assistência Social.** In: BIB: revista brasileira de informação bibliográfica em ciências sociais / Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais. -- n. 41 (1996) p. 17-32- São Paulo :ANPOCS, 2004. Disponível em:< <http://www.anpocs.org.br/portal/images/bib56.pdf>>. Acesso: 06.Ago.2017.

**YAZBEK, Maria Carmelita. Prefácio.** Silva, Marta Borba. Assistência Social e seus usuários: entre a rebeldia e o conformismo-livro eletrônico. São Paulo: Cortez, 2015